

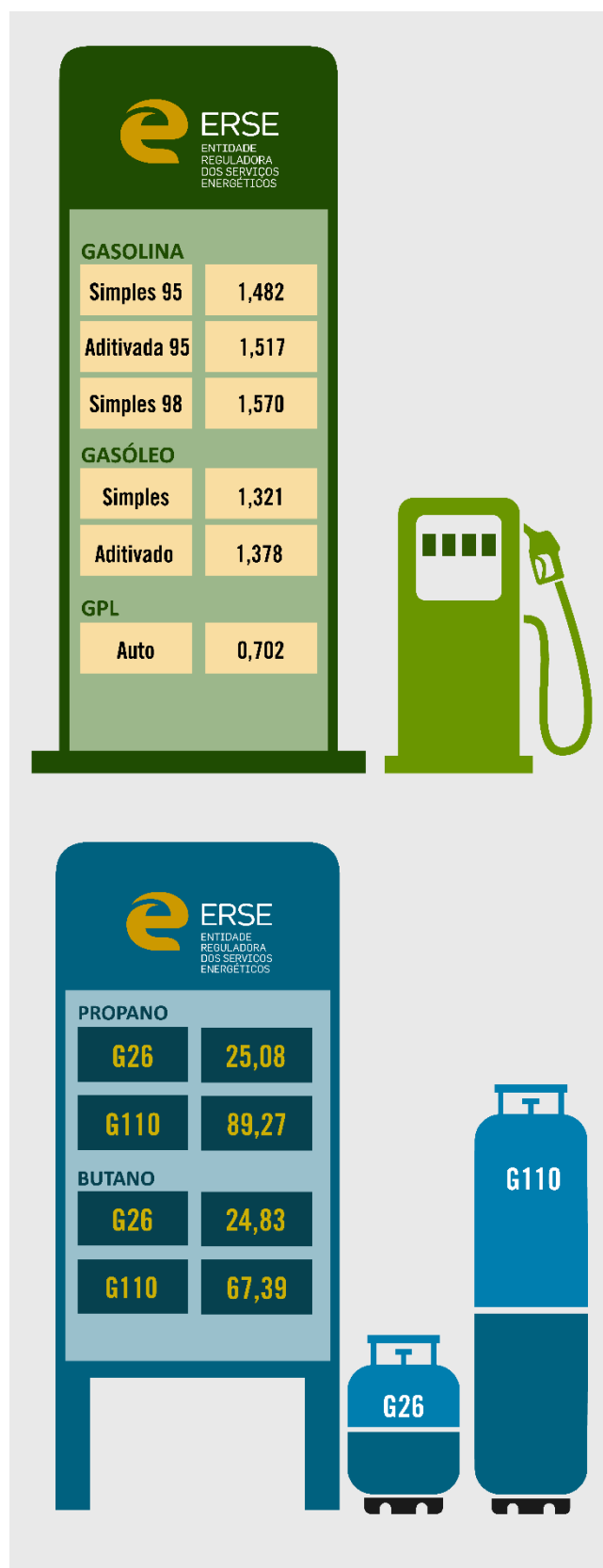
Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – janeiro 2021

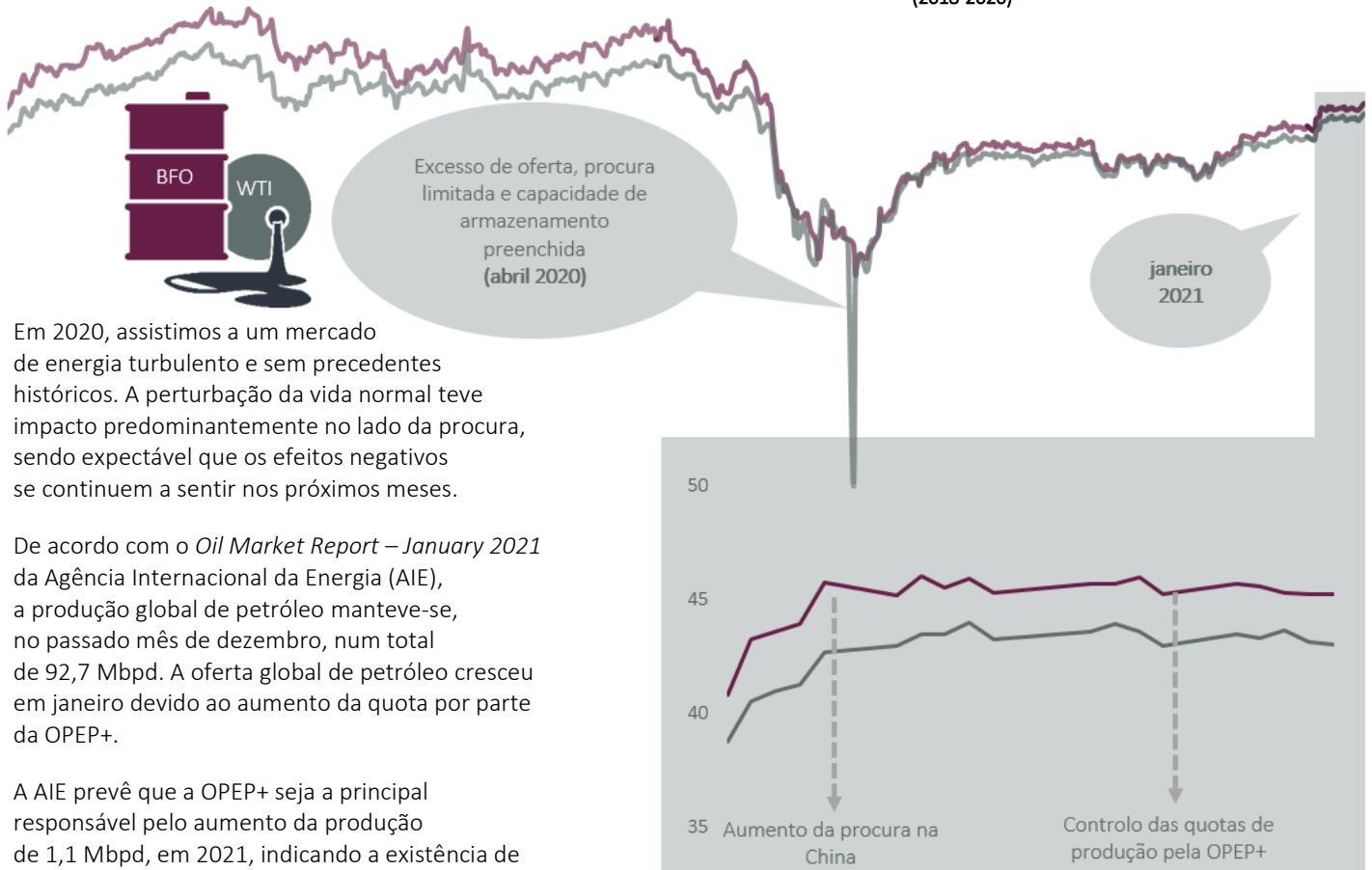
- O preço do barril de petróleo manteve a trajetória ascendente no mercado *spot*, devido ao controlo das quotas de produção pela OPEP+, em conjunto com o aumento da procura por parte da China.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O propano, no mercado *Northwest Europe*, negociou em média 9,5% acima do butano.
- O PVP (médio) do gasóleo acompanhou a cotação do mercado internacional, aumentando ligeiramente para 1,321€/l, correspondendo a uma variação de 2,7% face ao mês anterior.
- As introduções a consumo em janeiro diminuíram pela quarta vez consecutiva, após a queda acentuada em abril de 2020.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Aveiro, Viseu e Santarém registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Bragança, Beja e Lisboa foram os distritos mais caros.
- Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja, Faro, Lisboa e Coimbra apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal janeiro 2021



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Em 2020, assistimos a um mercado de energia turbulento e sem precedentes históricos. A perturbação da vida normal teve impacto predominantemente no lado da procura, sendo expectável que os efeitos negativos se continuem a sentir nos próximos meses.

De acordo com o *Oil Market Report – January 2021* da Agência Internacional da Energia (AIE), a produção global de petróleo manteve-se, no passado mês de dezembro, num total de 92,7 Mbd. A oferta global de petróleo cresceu em janeiro devido ao aumento da quota por parte da OPEP+.

A AIE prevê que a OPEP+ seja a principal responsável pelo aumento da produção de 1,1 Mbd, em 2021, indicando a existência de espaço para um maior crescimento durante o segundo semestre.

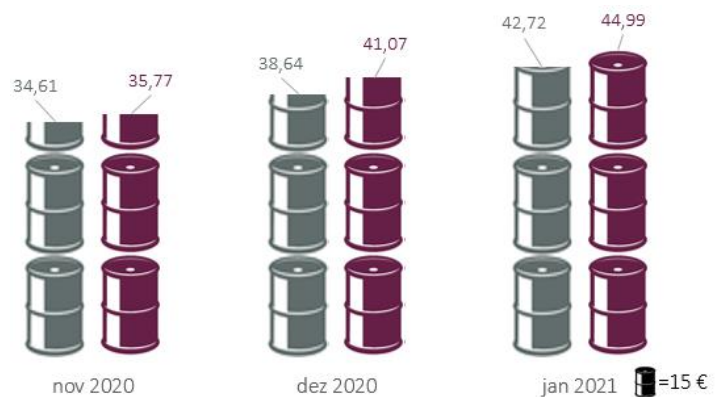
O preço do crude no mercado *spot* manteve a trajetória ascendente observada nos últimos meses. O controlo das quotas de produção por parte da OPEP+, em conjunto com o aumento da procura por parte da China, foram os fatores fundamentais que motivaram o aumento do preço.

O preço *spot* do WTI FOB aumentou 10,6% em janeiro, para um valor médio de 52,01 USD, por comparação ao barril negociado em dezembro. A cotação *spot* do BFO FOB teve um comportamento idêntico, aumentando 9,5% face a dezembro, para um valor médio de 54,76 USD.

O BFO e WTI voltaram a negociar acima dos 40 EUR por barril no mercado *spot*, o que não sucedia desde fevereiro de 2020. Ainda assim, o BFO e o WTI negociaram em janeiro cerca de 12% e 7%, respetivamente, abaixo, face a fevereiro de 2020.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



Fonte: ERSE, Reuters

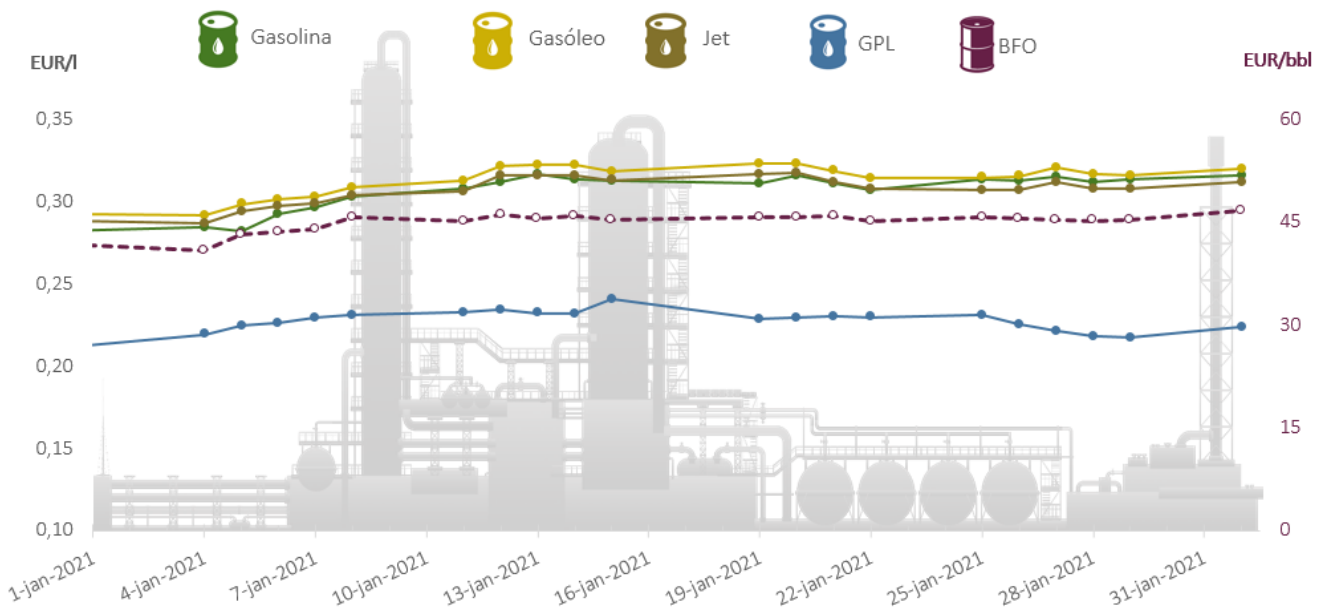
2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A Energy Information Administration (EIA), no *Short-Term Energy Outlook* de fevereiro 2021, aponta os níveis de incerteza que se vivem atualmente, nomeadamente em resposta à Covid-19, com a reduzida atividade económica que se reflete na procura e na oferta de energia e o seu impacto inegável no curto a médio prazo.

O reaparecimento de casos de COVID-19 está a atrasar a recuperação da procura por produtos derivados do petróleo. No entanto, é expectável que os esforços da vacinação generalizada em curso, em conjunto com a aceleração da atividade económica sejam os principais indicadores de crescimento da procura no segundo semestre de 2021.

A AIE estima que a procura global por petróleo recupere 5,5 Mbpd em 2021, para um total de 96,6 Mbpd, após a queda de 8,8 Mbpd observada em 2020.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

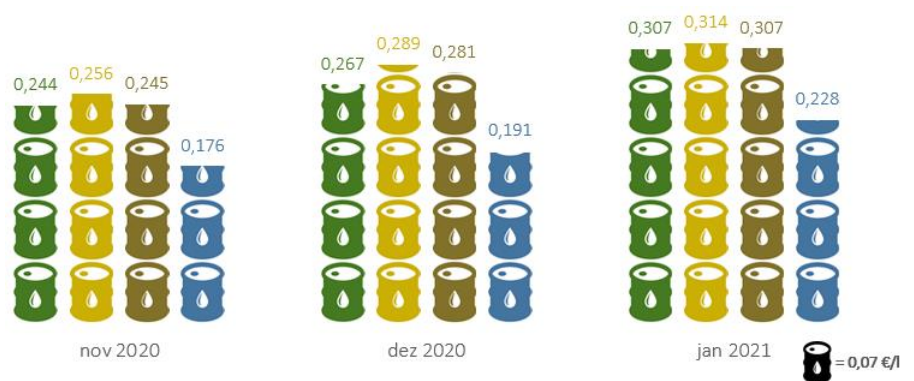


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em 2020, os produtos refinados sofreram um decréscimo de 7,3 Mbpd, sendo expectável uma reversão na atividade de refinação, durante 2021, com a recuperação da produção em 4,5 Mbpd. Os inventários diminuíram 2,58 Mbpd no quarto trimestre de 2020.

O valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo comportaram-se de igual forma, registando um aumento de dezembro para janeiro, com maior expressão no GPL Auto (19,6%), seguindo-se a gasolina (14,8%) o jet (9,4%) e o gasóleo (8,5%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em janeiro, o preço da gasolina na Europa aumentou face ao mês anterior, estimulado pela subutilização de grande parte das refinarias na Europa e pela elevada procura que se verificou no mercado norte americano, nomeadamente nos Estados Unidos e no Canadá, atingindo o máximo dos últimos dez meses.

O preço do gasóleo seguiu a mesma trajetória crescente, com base no aumento dos futuros de gasóleo com entregas em fevereiro. Apesar das medidas de confinamento para travar a transmissibilidade da COVID-19, observou-se um crescimento da procura em determinados locais o que, em conjunto com os cortes acentuados na produção de várias refinarias dentro do território europeu, sustentaram o aumento do preço.

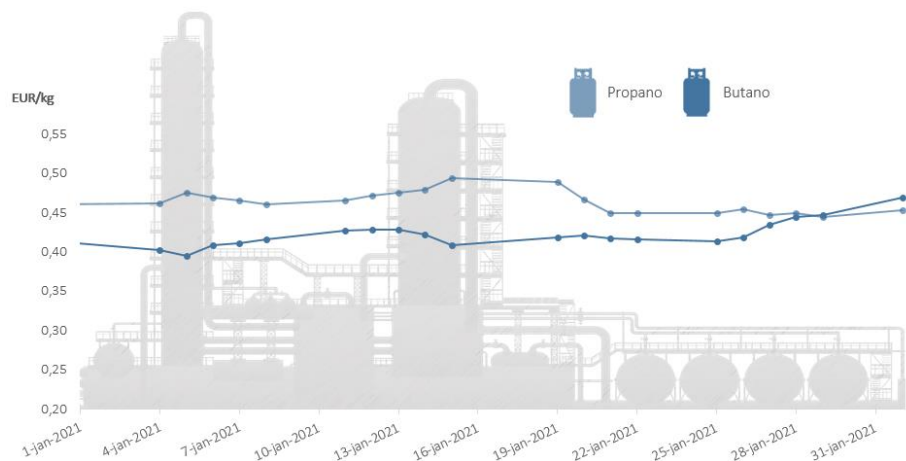
O preço do jet voltou a aumentar em janeiro, seguindo o preço do contrato de gasóleo subjacente, apesar da diminuição da procura. Apesar dos inventários na região de Amsterdão, Roterdão e Antuérpia (ARA) terem diminuído 10%, mantiveram-se 70% acima do observado em janeiro de 2020. A maioria dos governos europeus impuseram medidas de confinamento mais rígidas para reduzir as deslocações entre áreas de risco, sendo que o seu prolongamento terá um peso negativo no mercado europeu de jet.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa aumentaram em janeiro face a dezembro. Importa referir que o propano negociou em média 9,5% acima do butano. No entanto, verifica-se uma inversão deste comportamento no fim do mês. O propano atingiu um preço máximo de 49,4 cent/kg e o butano de 44,7 cent/kg, e um preço mínimo de 44,4 cent/kg e 39,5 cent/kg, respetivamente.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, tem vindo a recuperar da queda observada em abril de 2020. A atividade de refinação mantém um nível muito reduzido com a oferta escassa de propano e de butano.

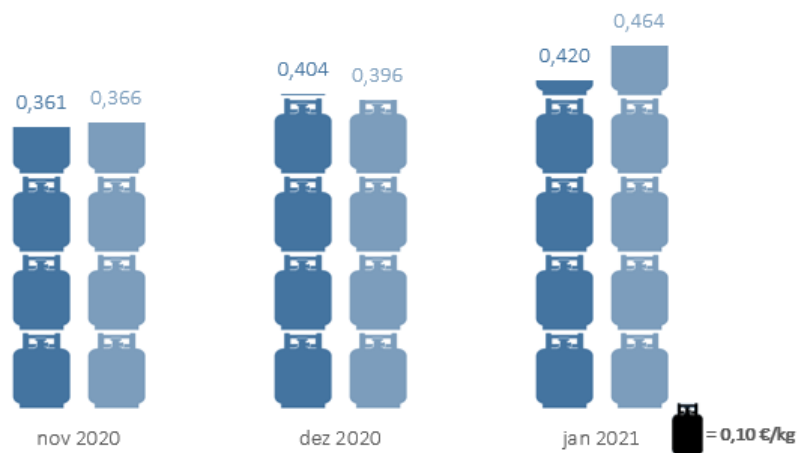
Por outro lado, as baixas temperaturas por todo o território europeu, verificadas em janeiro, em conjunto com as medidas de confinamento adotadas, as restrições à circulação e a implementação de teletrabalho, traduziram-se num aumento de procura por GPL engarrafado (butano e propano), essencialmente para aquecimento das habitações, resultando num aumento de preço.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

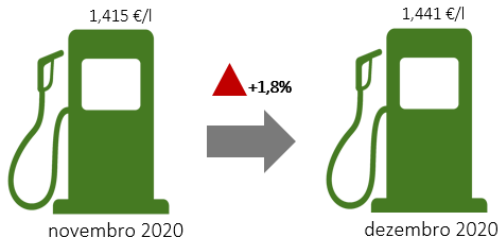
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas



No mês de janeiro, o PVP médio da gasolina simples 95 aumentou (+2,9%) face a dezembro, representando o quinto aumento consecutivo.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que representou em janeiro aproximadamente 63,8% do total da fatura da gasolina.

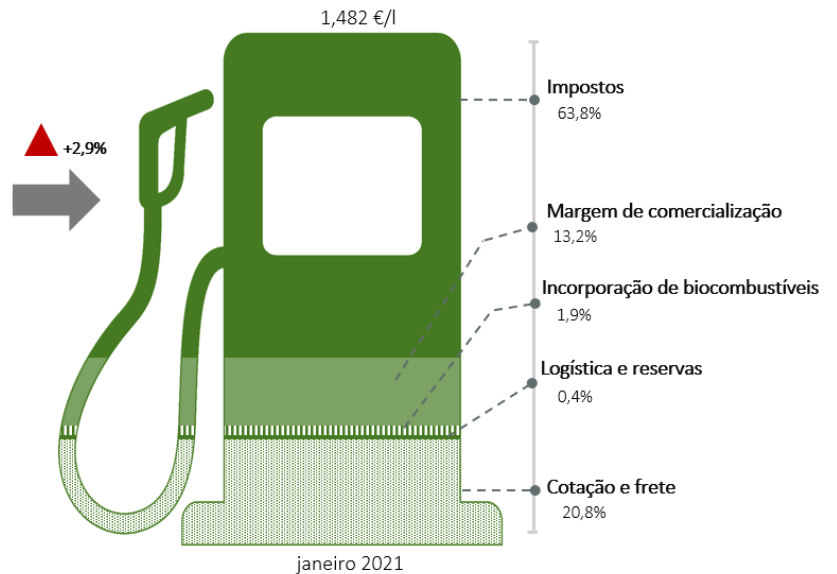
A cotação internacional e o respetivo frete passaram a representar 20,8%, refletindo o aumento das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

A margem de comercialização e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas: 3,2% abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 8,6% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma poupança de 13 cent/l.

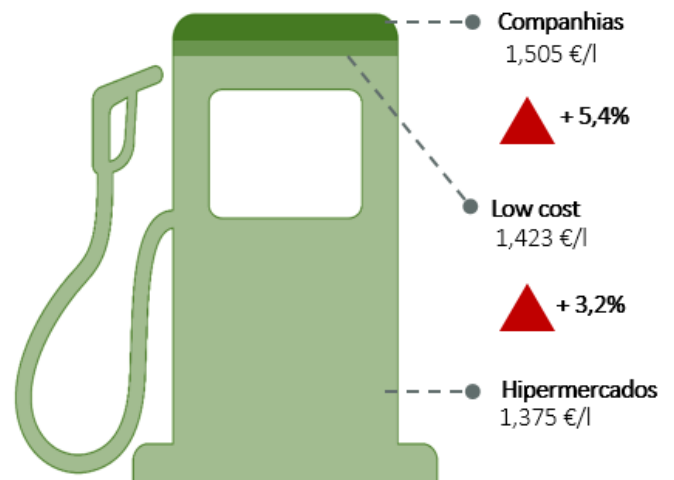
Ainda durante o mês de janeiro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,4% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 5,8%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



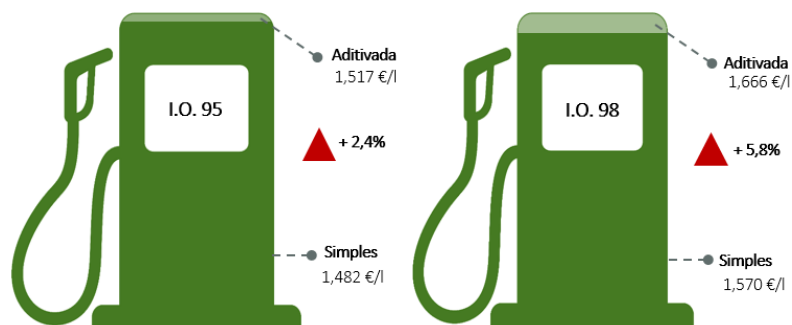
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



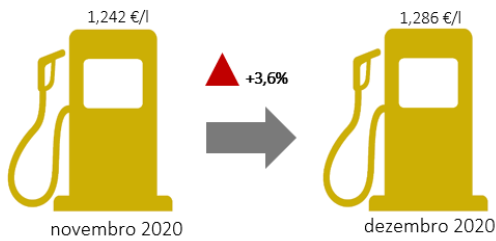
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

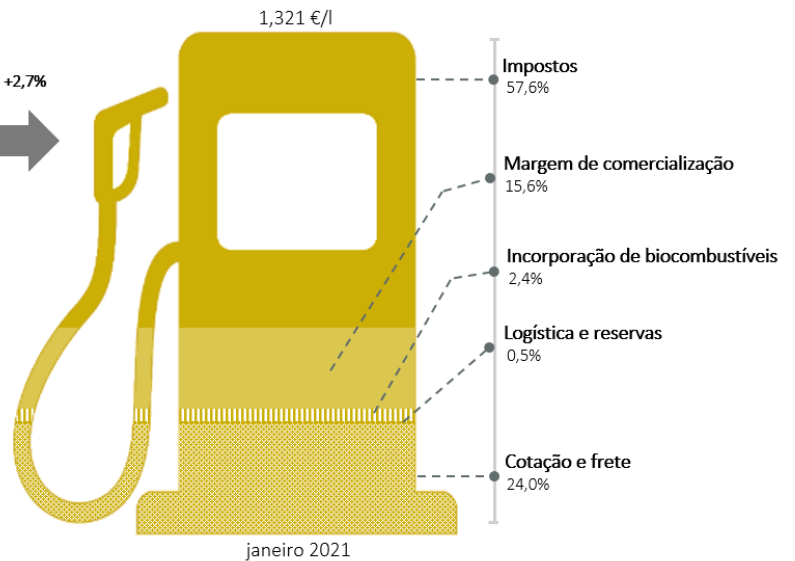
3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou (+2,7%) em janeiro, face a dezembro, correspondendo ao quinto aumento de preço consecutivo.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta aumentou face ao mês anterior, acompanhando o comportamento sucedido em dezembro.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



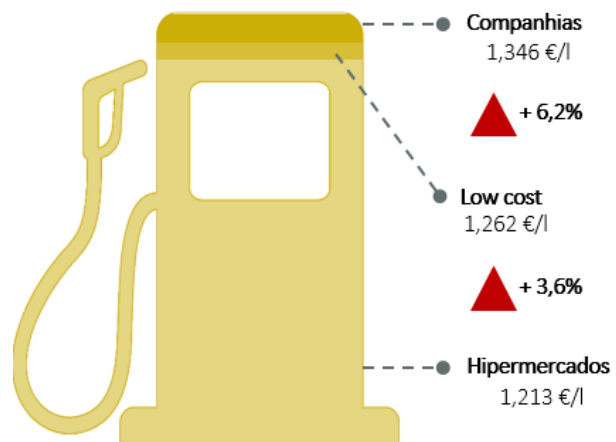
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A componente margem de comercialização do PVP do gasóleo simples diminuiu 0,1% em janeiro face ao mês anterior.

As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 13 cent/l abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,262 €/l, o que representa um adicional de 3,6% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,346€/l, cerca de 2,5 cêntimos por litro acima do preço médio nacional.

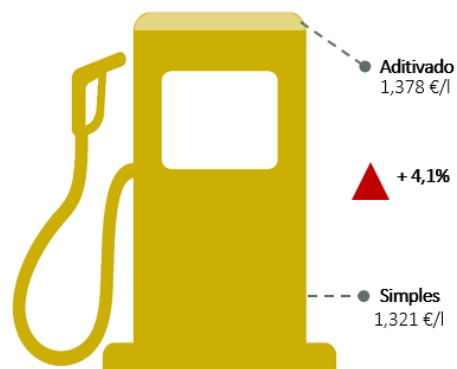
Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

No mês de janeiro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado

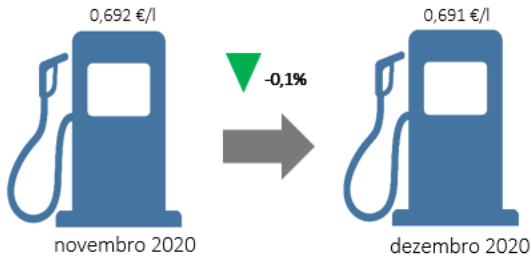


Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

3.3. GPL Auto

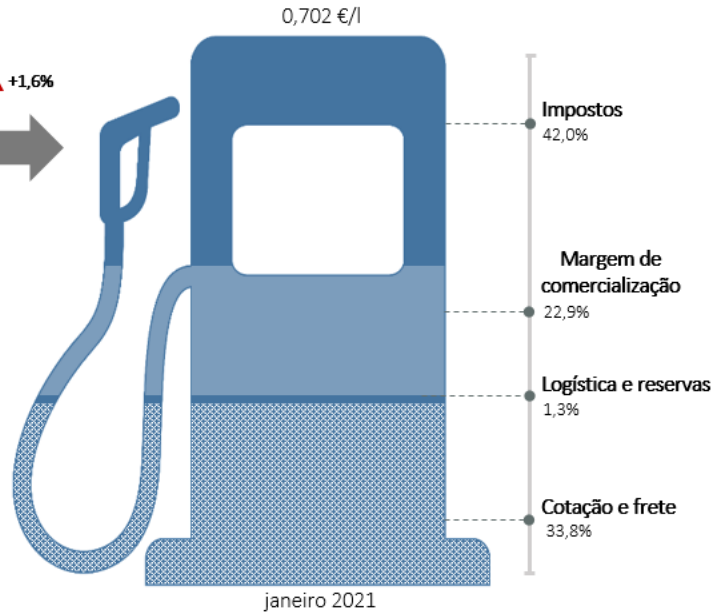


Em janeiro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a dezembro (+1,6%).

Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma redução face ao mês de janeiro.

Em contrapartida, a cotação e o frete aumentaram 4,4% na composição do PVP.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

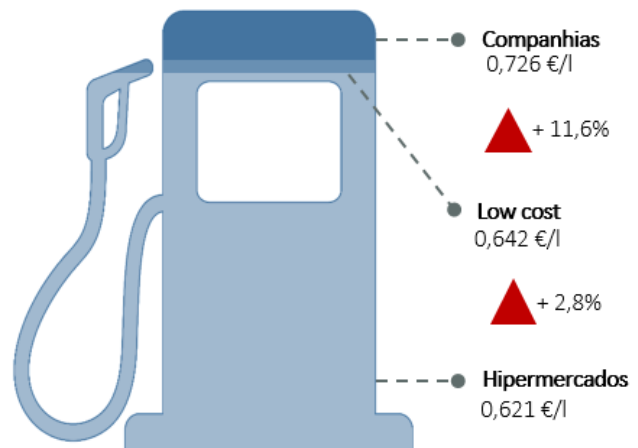
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e a constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em janeiro, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,621 €/l; 0,642€/l e 0,726 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera venderam, em média, 2 cent/l acima do preço médio nacional e 11 cent/l acima do preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110*

O Decreto n.º [3-A/2021](#), de 14 de janeiro, fixou preços máximos durante o estado de emergência, para o gás de petróleo liquefeito (GPL) engarrafado, em taras standard em aço, nas tipologias T3 e T5.

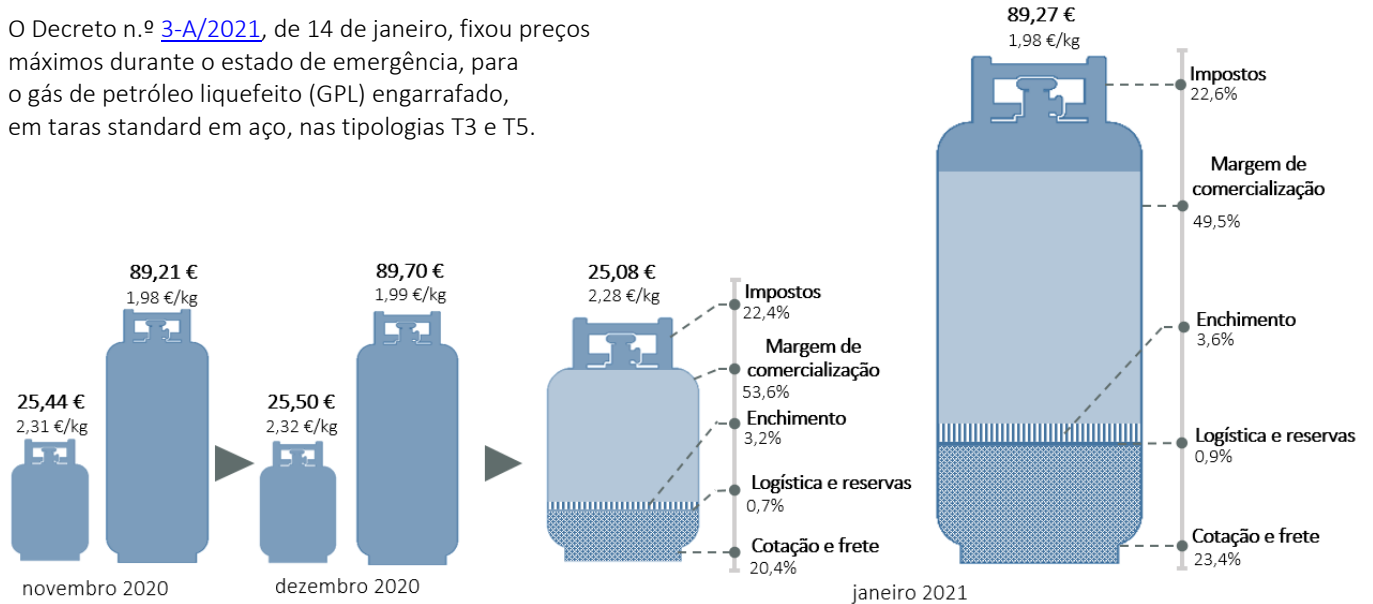
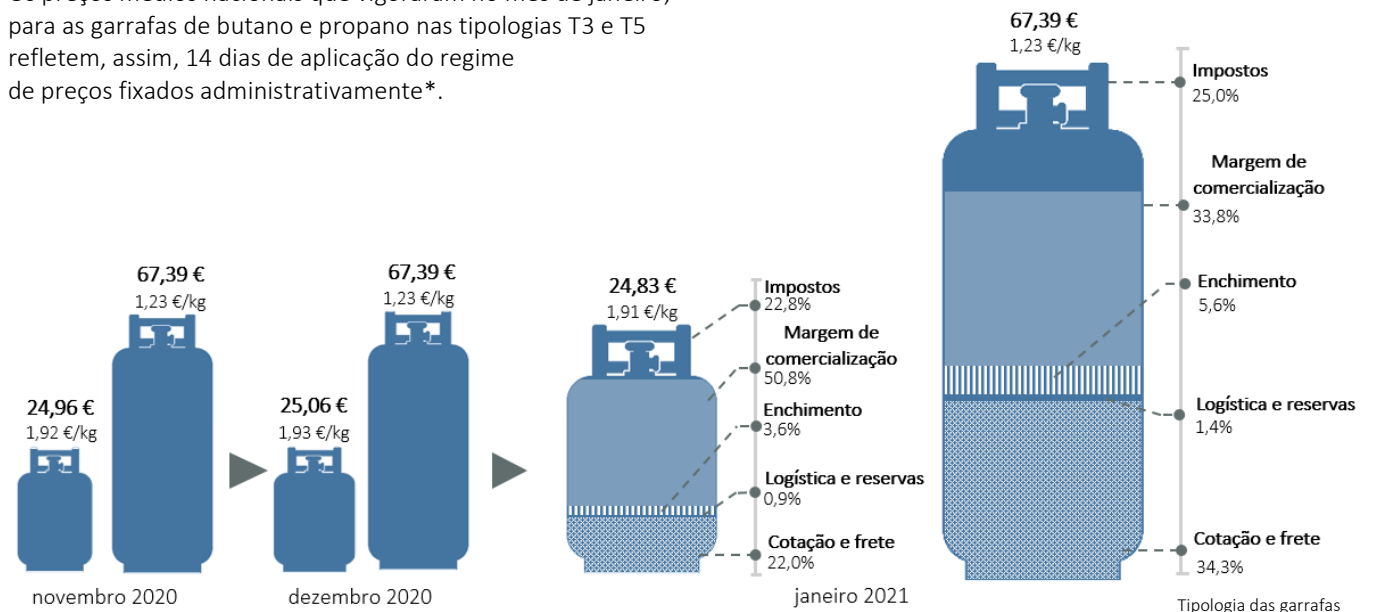


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

Os preços médios nacionais que vigoraram no mês de janeiro, para as garrafas de butano e propano nas tipologias T3 e T5 refletem, assim, 14 dias de aplicação do regime de preços fixados administrativamente*.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

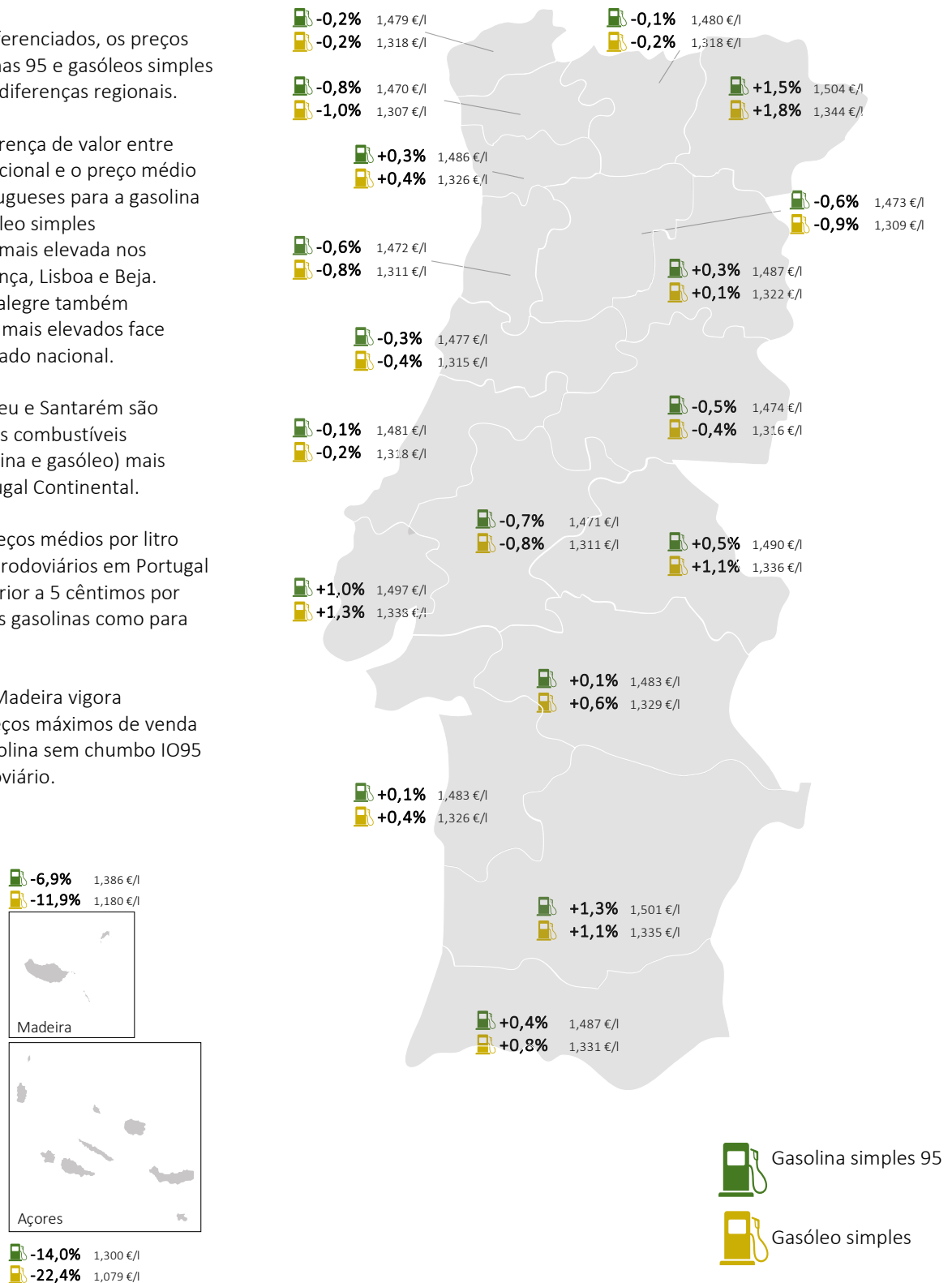
Em janeiro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Lisboa e Beja. O distrito de Portalegre também apresenta preços mais elevados face à prática no mercado nacional.

Braga, Aveiro, Viseu e Santarém são os distritos com os combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

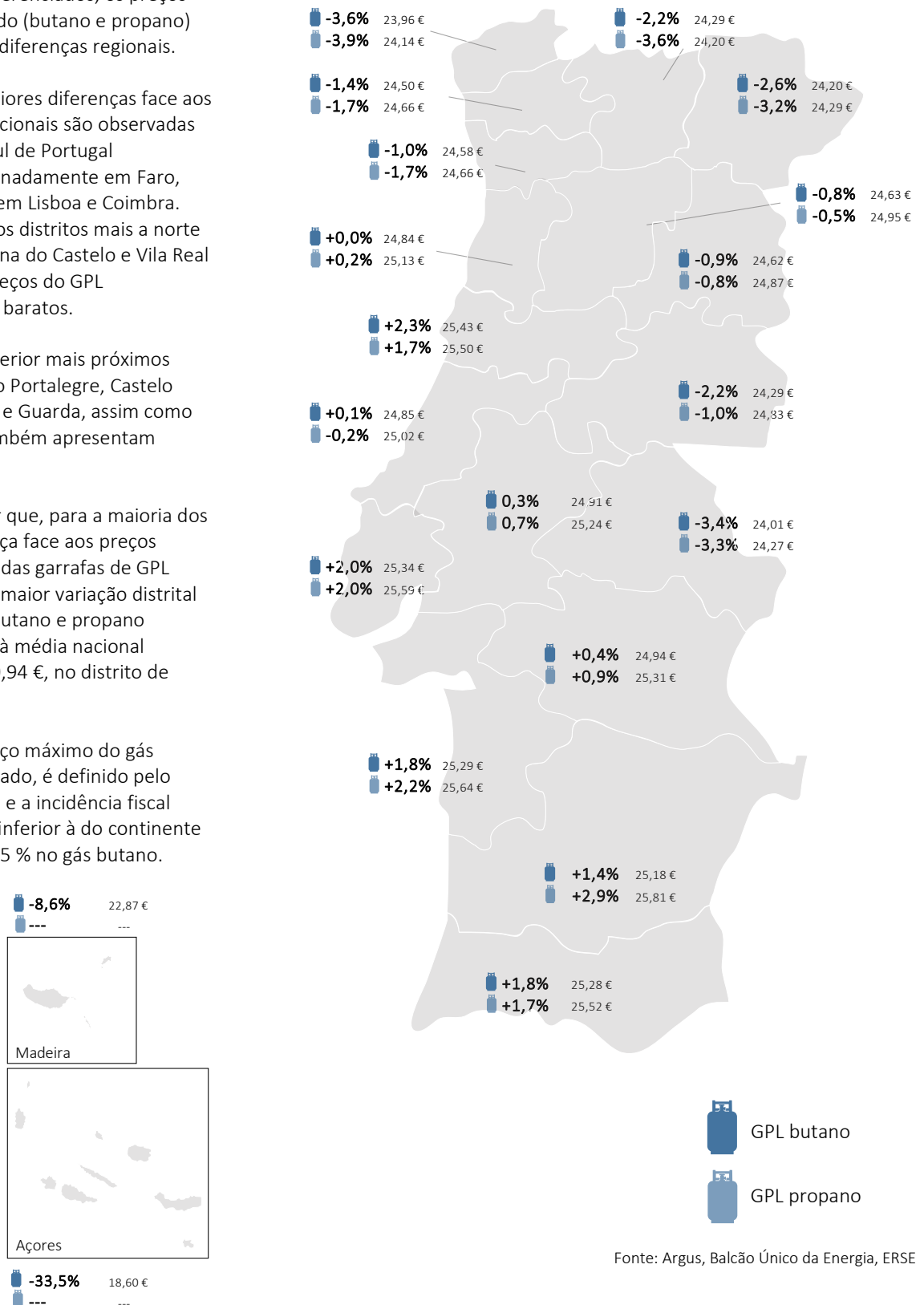
Em janeiro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa e Coimbra. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre, Castelo Branco, Bragança e Guarda, assim como Porto e Braga, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado face à média nacional é de 0,87 € e de 0,94 €, no distrito de Viana do Castelo.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 33,5 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



6. Introduções a consumo no mercado nacional

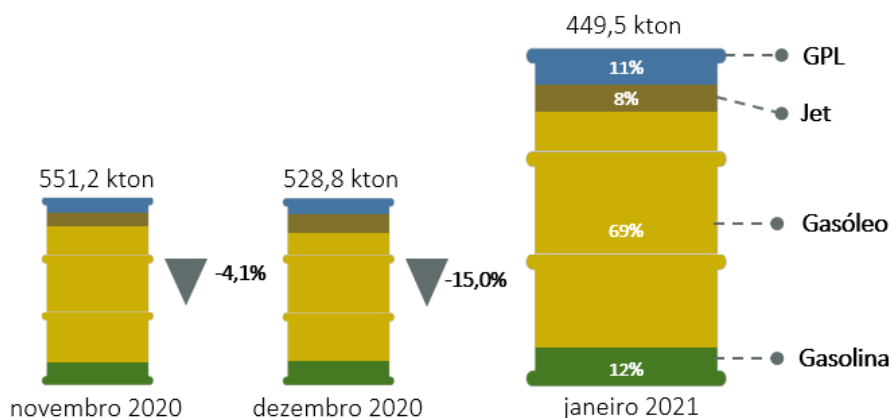
O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, diminuiu pela quarta vez (-15%) após a queda acentuada ocorrida em abril de 2020 (-41%).

Refira-se que em termos homólogos, o consumo em janeiro de 2021 foi 30,2% inferior (194,9 kton), com decréscimos no consumo de jet (60,0%), de gasolina (34,6%), de gasóleo (22,0%) e de GPL (4,4%).

Devido às medidas de confinamento em vigor, a trajetória no consumo de combustíveis derivados do petróleo foi decrescente no mês de janeiro. Os consumos globais diminuíram em cerca de 79,3 kton, face a dezembro.

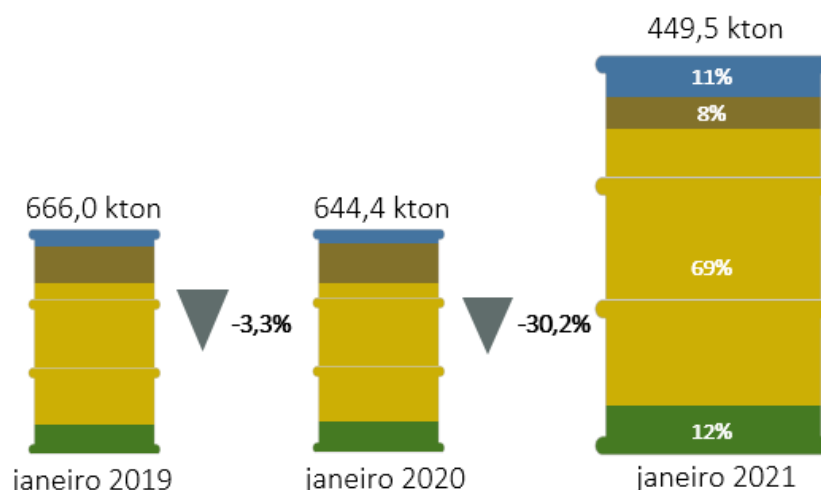
A diminuição no consumo de combustíveis derivados de petróleo no mês de janeiro verificou-se em todos os produtos, com especial impacto do consumo mensal de jet e de gasolina, que registaram quebras de 15,81 kton e de 16,56 kton, respetivamente, face ao mês de dezembro de 2020, o equivalente a decréscimos de 30,8% e 22,8%.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – Free on Board

G26 e **G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

Nafta – Derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e **OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.